

## ***EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEUS DESAFIOS: Uma análise reflexiva na formação do pedagogo***

Daliane Ana Cacildo de Carvalho<sup>1</sup>  
Hadrellia Dardânia Soares Catarina<sup>2</sup>  
Ricael Spirandeli Rocha<sup>3</sup>

46

### ***Resumo***

A Educação a Distância (EaD) tem experimentado um crescimento exponencial no cenário educacional brasileiro, especialmente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996. O objetivo deste estudo foi analisar a EaD e seus desafios na formação do pedagogo, buscando compreender seu papel na formação inicial, destacando tanto suas potencialidades quanto seus desafios específicos. Além disso, buscou-se identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos licenciandos em pedagogia ao longo do processo de formação na modalidade a distância, suas causas e os impactos na aprendizagem. O percurso metodológico baseou-se em uma abordagem de pesquisa social qualitativa, utilizando questionários como instrumento de coleta de dados para fornecer um panorama sólido da realidade. Os resultados obtidos, em consonância com as discussões, destacam a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva por parte das Instituições de Ensino Superior, visando constantemente aprimorar suas estruturas, políticas e práticas de gestão, priorizando a qualidade do ensino e a satisfação dos alunos que cursam pedagogia na EaD. Portanto, ressalta-se a importância de uma abordagem cuidadosa e integrada para enfrentar os desafios, enfatizando a necessidade de embasamento científico e metodológico para fundamentar as práticas educacionais, evitando a mercantilização do ensino.

### ***Palavras-chave***

Educação a Distância; Formação de Pedagogos; Desafios; Potencialidades; Qualidade do Ensino.

Recebido em: 22/04/2024  
Aprovado em: 28/06/2024

<sup>1</sup> Especializanda em Docência pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Arcos. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estácio de Sá. Graduada em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul. E-mail: daliane.ana.c@gmail.com.

<sup>2</sup> Especializanda em Docência pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Arcos. Graduada em Engenharia Civil pela Faculdade Integrada Pitágoras - FIP/MOC. Email: hadrelliasoares@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutorando em Educação Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM). Mestre em Educação Tecnológica pelo IFTM. Professor orientador do curso de Pós-graduação em Docência do IFMG - Campus Arcos. E-mail: ricael.edu@gmail.com.

# ***DISTANCE EDUCATION AND ITS CHALLENGES: A reflective analysis in the training of pedagogues***

## ***Abstract***

Distance Education (DE) has experienced exponential growth in the Brazilian educational scenario, especially after the enactment of the National Education Guidelines and Bases Law (LDB) No. 9,394/1996. The aim of this study was to analyze DE and its challenges in the training of pedagogues, seeking to understand its role in initial training, highlighting both its potentialities and specific challenges. Furthermore, it aimed to identify the main difficulties faced by pedagogy students throughout the distance learning process, their causes, and the impacts on learning. The methodological approach was based on a qualitative social research method, using questionnaires as data collection instruments to provide a solid panorama of reality. The results obtained, in line with the discussions, emphasize the need for a critical and reflexive approach by Higher Education Institutions, constantly aiming to improve their structures, policies, and management practices, prioritizing the quality of education and the satisfaction of students enrolled in pedagogy courses via DE. Therefore, the importance of a careful and integrated approach to face the challenges is highlighted, emphasizing the need for scientific and methodological grounding to underpin educational practices, thus avoiding the commodification of education.

## ***Keywords***

Distance Education; Pedagogue Training; Challenges; Potentialities; Quality of Education.

## Introdução

A EaD no Brasil ascendeu no cenário educacional brasileiro, especialmente a partir de 1996, com a promulgação da (LDB 9.394/1996). Desde então, a legislação que rege essa modalidade educacional vem se consolidando por meio de leis, decretos, resoluções e portarias. O objetivo principal desses instrumentos normativos é nortear o funcionamento da EaD, promover sua expansão e estabelecer diretrizes para sua gestão e avaliação.

Dessa forma, o sistema educacional se desenvolveu em duas modalidades principais da educação: a modalidade presencial e a distância. A modalidade presencial ocorre com a interação direta entre professores e alunos em ambientes físicos, enquanto a EaD se caracteriza pela separação geográfica entre eles, utilizando encontros virtuais a partir da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (Brasil, 1996).

O reconhecimento e a implementação da EaD no Brasil foram impulsionados pelo Instituto Monitor, pioneiro em educação a distância desde 1939, quando lançou o curso Radiotécnico, oferecido por meio de correspondência. Seu fundador, Nicolás Goldberger, aproveitando seus conhecimentos como engenheiro e suas experiências na Europa, concebeu no Brasil um curso destinado a levar conhecimento e formação a milhares de brasileiros.

No que tange o ensino superior, este nível de ensino sob a modalidade EaD experimentou um rápido crescimento, surpreendendo em muitas Instituições de Ensino Superior (IES) com uma expansão considerável. Em várias ocasiões, o número de alunos matriculados em cursos EaD ultrapassou os 150 mil, enquanto apenas cerca de 10% permaneceram na modalidade presencial (Moran, 2009). Esse crescimento acelerado é atribuído a diversos fatores, como a flexibilidade de acesso aos cursos, mensalidades mais acessíveis, facilidade de acesso para estudantes com deficiência e a autonomia para estudar em qualquer momento e local desejado.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), entre os anos de 2011 e 2021, houve um aumento de 474% no

número de ingressantes em cursos superiores de graduação na modalidade EaD (INEP, 2021).

Partindo desta premissa, o crescimento da EaD está presente em todas as áreas de formação, no entanto, os cursos de Licenciatura em Pedagogia obtiveram o maior número de matrículas em 2019, apresentando 55,8 mil novas matrículas, segundo o mapa do ensino superior no Brasil, traçado pelo Instituto Semesp, observando-se assim, uma tendência na maioria dos estados brasileiros (SEMESP, 2021).

Todavia, a expansão pode ser marcada por fatores preocupantes, como a mercantilização da EaD, que coloca em debate a qualidade da formação dos alunos de Pedagogia. Com o crescimento exorbitante dessa modalidade, o preparo dos futuros docentes para o Ensino Infantil (EI) e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF) pode ser inferior aos moldes educacionais vigentes.

Nessa perspectiva, indaga-se: Quais elementos o curso de Pedagogia na modalidade a distância deve apresentar, em termos estruturais, de recursos e práticas pedagógicas, para uma formação assertiva de pedagogos, aptos a atuarem em escolas públicas e privadas de nível infantil e fundamental, considerando os objetivos qualitativos da legislação vigente e as percepções dos graduandos?

Sendo assim, o presente estudo objetivou analisar a Educação a Distância (EaD) e seus desafios na formação do pedagogo, buscou-se compreender o papel da EaD na formação inicial, destacando suas potencialidades e desafios específicos, bem como identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos licenciandos em pedagogia ao longo do processo de formação na modalidade a distância, suas causas e os impactos na aprendizagem.

Destarte, este estudo justifica-se pela sua relevância social e espera-se contribuir para uma melhor compreensão dos desafios enfrentados na educação a distância para a formação do pedagogo.

## **Evolução e desafios da EaD no Brasil**

A educação no Brasil tem passado por diversas mudanças desde o final do século XX até os dias atuais. Moran (2007) destaca que a sociedade brasileira está em um processo de transição, caracterizado por contrastes entre atraso, burocracia e inovação. Nesse contexto, as IES enfrentam o desafio de se adaptarem às demandas tecnológicas emergentes para proporcionar uma EaD de alto padrão.

A expansão da educação a distância tem sido reconhecida como uma tendência global irreversível. Entretanto, o Brasil tem enfrentado desafios significativos em termos de desenvolvimento legislativo e implementação prática nessa área. Embora haja casos de sucesso, a evolução da EaD no Brasil tem sido percebida como tardia quando comparada a padrões internacionais.

Não obstante, observa-se que a educação está em constante evolução, e na EaD não é diferente. Para essa evolução acontecer, o processo envolve o passado, o presente e o futuro. Sendo assim, é possível afirmar que:

A educação olha para trás, buscando e transmitindo referências sólidas no passado. Olha para hoje, ensinando os alunos a compreender a si mesmo e à sociedade em que vivem. Olha também para o amanhã, preparando os alunos para os desafios que virão (Moran, 2012, p. 12).

A EaD no passado era transmitida por meio de folhas impressas, rádio e TV. No entanto, essa modalidade precisava evoluir diante do constante crescimento da introdução de novas tecnologias utilizadas na educação escolar e formação profissional. Em 20 de dezembro de 1961, foi promulgada a lei nº 4.024, sendo esta a primeira lei de Diretrizes e Bases (LDB) no Brasil. Um dos objetivos da LDB era o preparo do sujeito e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos (Brasil, 1961).

De acordo com Moran (2007), a sociedade manifesta seus valores fundamentais em cada período histórico, definindo os locais, conteúdos e procedimentos aceitáveis por meio de diretrizes políticas. A promulgação de uma legislação que estabelecesse os objetivos do ensino infantil, fundamental, médio e superior trouxe novas perspectivas e orientou o sistema educacional do país. Quanto ao ensino superior, Saviani (1997, p. 9) realiza uma observação compreendendo que

“após a conclusão da formação básica, os jovens enfrentam duas opções: a integração permanente ao processo produtivo por meio do trabalho ou a busca pela especialização universitária”.

A formação para a ocupação profissional demandou e continua demandando tempo e investimento, necessitando de respaldo legal para garantir sua qualidade. Desde a promulgação da primeira lei de diretrizes e bases, houve duas atualizações significativas nessa legislação. A primeira atualização ocorreu com a lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, e a última atualização de destaque se deu com a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1971; 1996). Esta última revisão trouxe consigo mudanças substanciais para o panorama educacional, incluindo o reconhecimento e a ampliação da EaD (Brasil, 1996).

Apesar dos avanços já realizados e dos que ainda estão em curso, é notável o atraso na adoção de novas tecnologias educacionais que poderiam impulsionar o crescimento da EaD no país. Decorrem 35 anos entre a promulgação da primeira lei de diretrizes e bases e a terceira atualização, que efetivamente representou um marco para o desenvolvimento e expansão da educação a distância no Brasil.

O atraso na implementação da EaD no Brasil sempre foi evidente, mas após a publicação da LDB em 1996, os anos seguintes testemunharam o avanço do desenvolvimento tecnológico, a popularização do uso da internet no ambiente doméstico e o aumento significativo do uso de ambientes virtuais como métodos de aprendizagem. Essa nova realidade evidenciou o crescimento e a necessidade da ampliação da educação a distância.

Diante desse contexto, surgiu a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituída pelo Decreto Nº 5.800, em 8 de junho de 2006, revolucionando a expansão da educação a distância no país. O programa tinha como objetivo ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior por meio da EaD.

Conforme afirmado por Mill (2016), o período de 2006 a 2015 foi considerado como “anos dourados” da modalidade EaD, marcado pela crescente credibilidade

na qualidade da formação, significativo investimento público e o envolvimento das instituições públicas federais, que mais resistiram à EaD.

O programa UAB beneficiou milhares de profissionais, incluindo professores e gestores da rede pública, por meio de parcerias entre os governos federal, estaduais e municipais. No entanto, segundo Mill (2016), o cenário promissor para o crescimento da EaD passou por reconfigurações. Em 2015, as IES enfrentaram uma dura penalidade, com um corte quase integral das verbas destinadas aos cursos EaD.

O corte de verbas sofrido pela UAB evidenciou ainda mais o atraso enfrentado pela modalidade no país. Diante da ascensão de um programa tão robusto quanto a UAB, tornou-se evidente que a EaD não recebia o mesmo tratamento dispensado à modalidade presencial. Conforme salientado por Mill (2016), as universidades deveriam ter integrado a EaD como uma atividade regular, de modo que as instituições recebessem financiamento para EaD da mesma forma que para a educação presencial.

Diante do histórico e dos desafios enfrentados pela EaD no Brasil, torna-se evidente a importância de acompanhar de perto sua evolução e superar os obstáculos que ainda persistem. Para isso, é fundamental investir em tecnologia educacional, promover políticas que valorizem a educação a distância e fomentar iniciativas públicas que garantam sua qualidade.

Essas ações visam à democratização do acesso ao conhecimento e à formação de profissionais preparados para os desafios contemporâneos. A trajetória desde as primeiras legislações até a criação de programas como a UAB reflete um progresso significativo, porém, também revela lacunas a serem preenchidas.

### **O impacto do ensino remoto emergencial na EaD**

A educação, como processo social em constante transformação, encontra na EaD uma ferramenta poderosa para democratizar o acesso ao conhecimento e promover a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. No Brasil, a trajetória da EaD é marcada por avanços significativos, impulsionados por leis e



decretos que regulamentaram sua prática, além de abrir caminho para sua expansão.

A LDB, lei Nº 9.394/1996, representou um marco histórico ao reconhecer a EaD como modalidade de ensino, definindo diretrizes para sua implementação. Posteriormente, o Decreto Nº 5.622/2005 aprofundou essa regulamentação, estabelecendo critérios para a oferta de cursos à distância, incluindo a obrigatoriedade de autorização e reconhecimento por parte do Ministério da Educação (MEC). Conforme este decreto, nas disposições gerais:

Art.1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005).

A regulamentação deste decreto, foi um avanço na legislação educacional para a educação a distância, pois após essa normatização, foi possível realizar a efetivação de programas de EaD com melhores qualidades. Segundo Mill (2016), a EaD teve um avanço na legislação e passou a ser considerada como estratégia de melhoria da qualidade e quantidade da formação do cidadão brasileiro. Conforme o decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, as disposições gerais:

Art. 1º Ficam instituídas, por meio da presente Resolução, as Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância (EaD), base para as políticas e processos de avaliação e de regulação dos cursos e das Instituições de Educação Superior (IES) no âmbito dos sistemas de educação (Brasil, 2005).

As leis, decretos e portarias que regulamentam a EaD no país foram fundamentais para a expansão dessa modalidade, levando formação e informação a comunidades distantes dos polos educacionais e democratizando o acesso à educação. No ano de 2020, o cenário da EaD passou por uma mudança repentina com a pandemia da Covid-19<sup>4</sup>.

---

4 Emergência global de saúde causada pelo vírus SARS-CoV-2, surgido em Wuhan, China, no final de 2019. Caracteriza-se pela rápida disseminação e impacto significativo na saúde pública e na sociedade em escala mundial. As medidas de controle incluem distanciamento social, uso de máscaras, higiene das mãos e vacinação.



Em resposta à pandemia, o Decreto Legislativo nº 6/2020 foi criado para regulamentar o ensino remoto emergencial (ERE) no Brasil. Essa medida visava garantir a continuidade da educação durante um período de crise sanitária, permitindo que as instituições de ensino oferecessem aulas e atividades *online* aos seus alunos.

Embora o ERE tenha utilizado ferramentas e plataformas semelhantes à EaD, existem diferenças importantes entre as duas modalidades. O ERE foi concebido como uma solução temporária para manter a educação funcionando durante a pandemia. Já a EaD é uma modalidade de educação formal e regular, com legislação específica e estrutura curricular própria.

Outro aspecto do ERE, por sua natureza emergencial, muitas vezes não teve tempo suficiente para um planejamento adequado, utilizando soluções improvisadas e adaptando metodologias tradicionais para o ambiente *online*. Já na EaD, comumente possui metodologias e materiais didáticos específicos para a educação a distância, com foco na interatividade e no engajamento dos alunos.

Não obstante, a avaliação no ERE, em muitos casos, foi adaptada para considerar as dificuldades impostas pela pandemia. Em contrapartida, a EaD possui sistemas de avaliação e certificação específicos, regulamentados pelo MEC.

A pandemia acelerou a adoção de tecnologias digitais na educação, com o ERE abrindo caminho para a implementação da EaD em diversas instituições de ensino. Essa mudança trouxe consigo desafios e oportunidades. Como desafio observa-se a desigualdade digital, nem todos os alunos possuem acesso à internet e equipamentos adequados para o ensino *online*. Além disso, professores precisam desenvolver novas habilidades para lidar com as ferramentas e metodologias da EaD. No que tange as oportunidades, a EaD impulsiona o desenvolvimento de novas ferramentas e metodologias de ensino *online*.

Sob esta reflexão, a pandemia da Covid-19 impôs um desafio sem precedentes ao sistema educacional brasileiro. O ERE foi uma medida momentânea para garantir a continuidade da educação durante esse período, e seus resultados demonstram o potencial das tecnologias digitais como ferramentas que auxiliam

na forma de ensinar a distância, trazendo para a EaD reforços para democratizar o acesso à educação e promover a inclusão digital.

## **Reflexões sobre Tecnologia, Aprendizagem e Formação Pedagógica na EaD**

A introdução das TDIC teve um desenvolvimento e ampliações significativas a partir do ano de 1990, tornando-se um fenômeno mundial nos processos educacionais e desempenhando um papel importante na introdução e regulamentação da EaD (Moran, 2012).

Por meio do uso dessas tecnologias, foi possível ampliar o acesso a um ensino de qualidade que anteriormente ocorria exclusivamente de forma presencial. Moran (2002) ainda contribui apontando que o ensino e aprendizagem ocorre com professores e alunos em espaços fisicamente separados, mas que podem estar conectados e interligados por tecnologias como a internet.

No entanto, a definição de educação a distância vai além do uso das TDIC no âmbito educacional, tendo em vista que:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (Moore; Kearsley, 2007, p. 2).

A integração de recursos tecnológicos digitais, no entanto, exigiu adaptações no ensino presencial para garantir um processo de aprendizagem eficaz na EaD. A padronização da educação a distância para todos os cursos é inviável, pois cada área de conhecimento demanda estímulos variados, como já utilizados no ensino presencial (Moran, 2002). Cabe, portanto, a cada gestor a organização das práticas pedagógicas de forma a minimizar os impactos no processo de ensino e aprendizagem.

Na EaD, o corpo docente assume um papel fundamental na atualização constante em relação às tecnologias, ferramentas essenciais para a transmissão do conhecimento. É fundamental que os professores estejam atentos às particularidades dessa modalidade, como as diferentes formas de comunicação

com os alunos, o manejo do tempo e a otimização do espaço virtual. Neste contexto é necessário compreender:

O espaço de trocas se estende da sala de aula para o virtual. O tempo de enviar ou receber informações se amplia para qualquer dia da semana. O processo de comunicação se dá na sala de aula, na internet, no e-mail, na comunicação on-line. É um papel que combina alguns momentos do professor convencional - às vezes, é importante dar uma bela aula expositiva - com um papel muito mais destacado de gerente de pesquisa, de estimulador de busca, de coordenador de resultados. É um papel de animação e coordenação muito mais flexível e constante, que exige muita atenção, sensibilidade, intuição e domínio tecnológico (Moran, 2012, p. 127).

A flexibilidade nos modelos de avaliação é outro diferencial, pois os cursos de Pedagogia na modalidade EaD podem incluir uma parte da grade com aulas presenciais, como é o caso dos cursos semipresenciais, ou até mesmo serem administrados 100% a distância. Diante desse cenário, torna-se necessário planejar as aulas e as avaliações de forma alinhada aos métodos utilizados nas aulas para um melhor aproveitamento do curso. A utilização de metodologias com o auxílio do ambiente virtual é um diferencial significativo. O professor pode e deve explorar a participação dos alunos em fóruns, chats, listas de discussões e blogs. Dessa forma, os professores conseguem estreitar relações com os educandos e proporcionar diálogos, trocas e construção de conhecimentos de forma mais eficaz.

A EaD requer um olhar diferenciado no que diz respeito às avaliações, pois não se deve ficar restrito apenas aos questionários, mas sim explorar todos os recursos da plataforma para aplicação das atividades, tais como as participações em fóruns, os comentários apresentados, as dúvidas e sugestões em relação aos conteúdos abordados. Segundo Moran (2012), é necessário estimular os alunos a realizarem pesquisas, desenvolverem projetos e explorarem a criatividade em trabalhos e organização.

A organização de um curso ministrado a distância traz várias reflexões aos professores formadores, pois, nesta modalidade EaD é necessário selecionar de maneira criteriosa os conteúdos que serão trabalhados e quais as melhores metodologias a serem utilizadas. Assim, o curso será bem planejado e executado com excelência para alcançar os objetivos propostos e atender às expectativas do

público-alvo. Isto é, o foco principal está mais na aprendizagem do que no ensino (Moran, 2012).

Esta afirmação permite refletir sobre a importância que o aluno tem como responsável no processo de ensino e aprendizagem, onde ele deixa de ser um polo passivo e passa a ocupar uma posição de ser corresponsável pela sua formação.

A realidade da EaD envolve todas as áreas de conhecimento; no entanto, faz-se necessário uma reflexão profunda sobre os impactos causados na formação do Pedagogo quando há a ausência de uma formação consolidada e a falta de investimentos em inovação no ensino a distância. Dessa forma, Saviani assevera que:

O pedagogo é o elemento articulador do processo pedagógico dentro de um estabelecimento de ensino. É grande a sua carga de responsabilidade na escola, dependendo da sua atuação o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos. Ele é um dos responsáveis pela qualidade da educação da escola na qual atua, conduzindo as atividades no sentido do desenvolvimento do processo educativo que contribui para a formação humana (Saviani, 1991, p. 84).

A formação do pedagogo, lastreada na inovação, revela-se como um farol que ilumina o caminho para uma educação transformadora. Através dessa jornada contínua de aprendizado e aperfeiçoamento, os futuros educadores se munirão das ferramentas e habilidades necessárias para preparar alunos engajados, críticos e reflexivos, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e humana.

Investir na formação inovadora dos pedagogos é investir no futuro da educação e, conseqüentemente, no futuro da nossa sociedade. É abrir as portas para um mundo de oportunidades, onde o conhecimento se torna a chave para a construção de um amanhã mais promissor.

Na EaD, a inovação não é apenas um elemento da formação do pedagogo, mas sim a essência da sua prática profissional. É um compromisso constante com a busca por novas metodologias, tecnologias e ferramentas que possibilitem a construção de um processo de ensino e aprendizagem cada vez mais significativo e eficaz.

## Metodologia

A presente pesquisa baseia-se em uma abordagem de pesquisa social qualitativa, como destacado por Gil (2002), permite desvendar as nuances e subjetividades da realidade social, indo além da superfície dos dados. Através dessa abordagem, buscou-se captar as percepções, experiências e vivências dos alunos de Pedagogia na modalidade da EaD em relação aos desafios que enfrentam.

A escolha por focar nos alunos do curso de Pedagogia EaD contribuiu para a relevância e especificidade dos possíveis resultados. Essa delimitação tende a permitir uma análise mais profunda dos desafios específicos da EaD na formação de pedagogos, evitando generalizações, contribuindo com a aplicabilidade das percepções e reflexões que são obtidas.

Complementando a análise qualitativa, o questionário foi utilizado como instrumento de coleta de dados a qual fornece um panorama sólido da realidade através de dados levantados. Como ressaltado por Gil (2002), esses dados servem como base para validar as informações coletadas, conferindo maior confiabilidade aos resultados, apoiando uma discussão qualitativa das percepções e reflexões sobre o objeto pesquisado.

Para isso, utilizou-se o questionário estruturado com dezesseis questões fechadas e sete questões abertas, aplicado exclusivamente aos alunos do curso de Pedagogia na modalidade EaD. As questões fechadas permitiram uma análise estatística das respostas, enquanto as questões abertas proporcionaram um olhar mais aprofundado nas percepções e experiências dos alunos.

A primeira etapa do formulário consistiu em questões sobre o perfil socioeconômico e a situação de saúde dos estudantes e seus familiares, assim como em relação ao seu desempenho acadêmico. Um segundo bloco de questões trata dos locais para estudo e da qualidade do curso.

O formulário foi direcionado aos estudantes matriculados nos cursos de licenciatura em pedagogia na modalidade EaD em instituições de ensino público

e privado, em um universo de 26 estudantes respondentes no ano de 2024. Para Lejano (2006), um fenômeno só pode ser entendido por alguém que tenha experimentado ou vivido no contexto dos fatos. O que leva a supor que as respostas desse quantitativo podem fornecer um panorama da realidade vivenciada por eles na EaD.

A análise dos dados coletados foi realizada de forma meticulosa, buscando identificar padrões, tendências e temas recorrentes. As respostas às questões abertas do questionário foram analisadas qualitativamente, buscando compreender as motivações, dificuldades e expectativas dos alunos. Os dados estatísticos, por sua vez, complementam a análise qualitativa fornecendo uma visão geral dos desafios enfrentados pelos alunos.

Não obstante, a combinação da análise qualitativa dos questionários com a interlocução da temática possibilita uma triangulação metodológica, refletindo na confiabilidade e dialógica dos resultados. Essa convergência de diferentes fontes de dados permite uma compreensão mais completa e abrangente dos desafios da formação de pedagogos na EaD, abrindo caminho para a construção de soluções e para a melhoria da qualidade da educação nessa modalidade.

Por fim, os resultados contribuem não apenas para a compreensão dos desafios enfrentados pelos alunos de pedagogia EaD, mas também para o desenvolvimento de estratégias e políticas educacionais voltadas para a melhoria da qualidade do ensino nessa modalidade. Ao compreender as necessidades e dificuldades dos alunos, os formuladores de políticas e os profissionais da área educacional podem implementar medidas eficazes para promover uma experiência de aprendizado mais eficiente e inclusiva na EaD em Pedagogia.

## **Resultados e discussão**

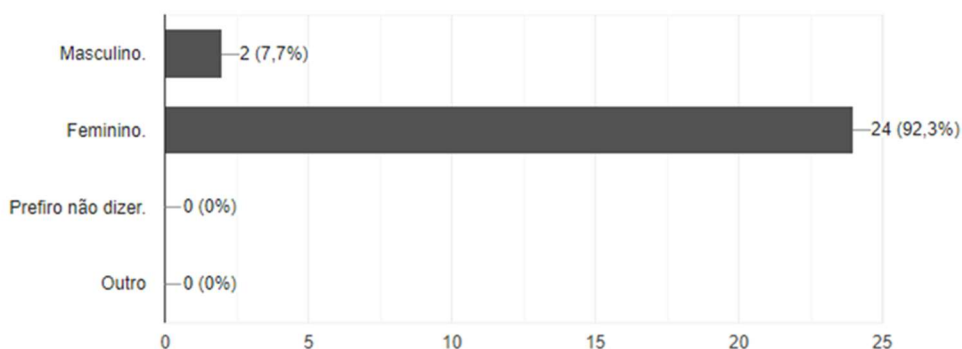
Nesta seção, são abordados os aspectos relacionados aos desafios e aos resultados obtidos durante o desenvolvimento e aplicação do formulário de pesquisa de opinião pública, com base na EaD e seus desafios na formação do pedagogo. Embora tenha sido quantificada grande parte dos dados a fim de produzir

informações tangíveis à situação vivenciada pelos estudantes, algumas questões abertas deram oportunidade aos respondentes de apresentarem sua realidade.

Preliminarmente, as questões iniciais buscaram compreender a realidade socioeconômica dos estudantes, tomando como base os parâmetros de gênero, renda familiar, composição familiar, idade e existência de necessidades especiais. Os dados revelaram que 92,3% dos estudantes do curso de pedagogia a distância são do sexo feminino, enquanto apenas 7,7% são do sexo masculino. O Gráfico 1 destaca o gênero de estudantes na formação de pedagogo.

Gráfico 1: Gênero de estudantes na formação de pedagogo.

26 respostas

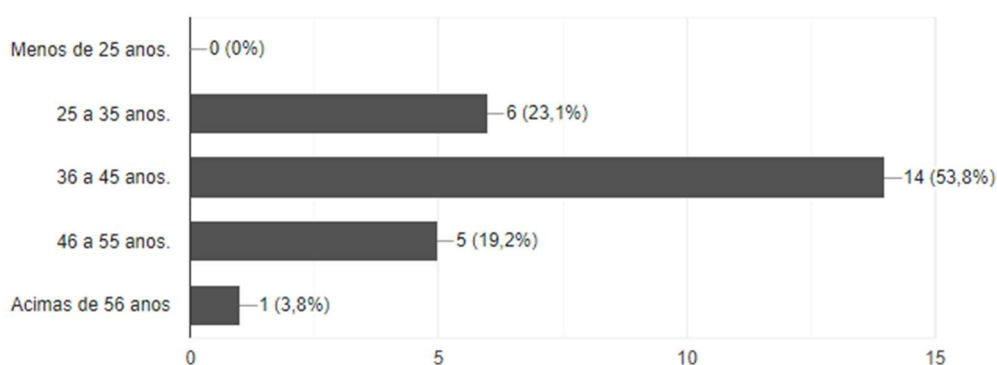


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Outro ponto importante é a faixa etária dos estudantes, 53,8% possuem idade entre 36 a 45 anos, 19,2% idade entre 46 a 55 anos e, 3,8% representa estudante acima de 56 anos de idade, ou seja, observa-se uma predominância de estudantes a partir de 25 anos de idade na realização do curso de pedagogia EaD. O Gráfico 2 destaca a faixa etária dos estudantes dos cursos de licenciatura em pedagogia EaD:

Gráfico 2: Faixa etária dos estudantes do curso de licenciatura em pedagogia EaD.

26 respostas

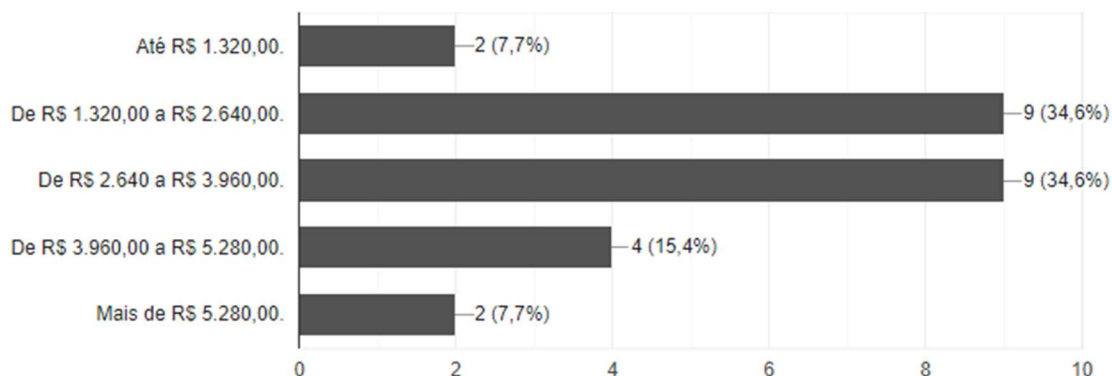


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).



Em relação à composição familiar e à renda total do domicílio, constatou-se que 34,6% dos estudantes residem com até 4 pessoas e possuem renda total entre R\$ 1.320,00 e R\$ 2.640,00. Observou-se ainda que 34,6% dos estudantes possuem renda total entre R\$ 2.640,00 e R\$ 3.960,00.

Gráfico 3: Faixa de renda dos estudantes do curso de licenciatura em pedagogia EaD.  
26 respostas

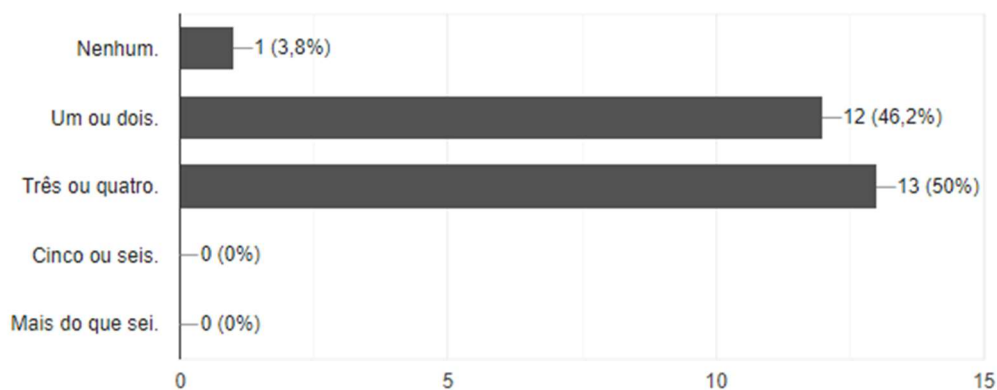


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No que diz respeito à composição familiar, 50,0% dos estudantes informaram que suas famílias são compostas por três ou quatro pessoas, 46,2% indicaram famílias com uma ou duas pessoas, e apenas 3,8% declararam viver sozinhos. Esses dados retratam a realidade da maioria dos alunos que optam pelo ensino a distância, uma vez que, são trabalhadores provenientes de famílias numerosa e com baixa renda.

Gráfico 4: Composição familiar dos estudantes do curso de licenciatura em pedagogia EaD.

26 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Considerando que a maioria dos estudantes da EaD é do gênero feminino e possui uma renda total média de 2.640,00 reais, os dados apontaram que 23,1% têm idade entre 25 e 35 anos. Dessa forma, compreende-se uma predominância de faixa de renda abaixo da média nacional, o que reforça a necessidade de políticas de apoio financeiro para garantir o acesso à educação de qualidade para estudantes de baixa renda.

Além disso, a maior concentração de estudantes se encontra na faixa etária acima dos 35 anos. Esse perfil indica que a EaD em Pedagogia atrai principalmente adultos em busca de qualificação profissional ou atualização de seus conhecimentos.

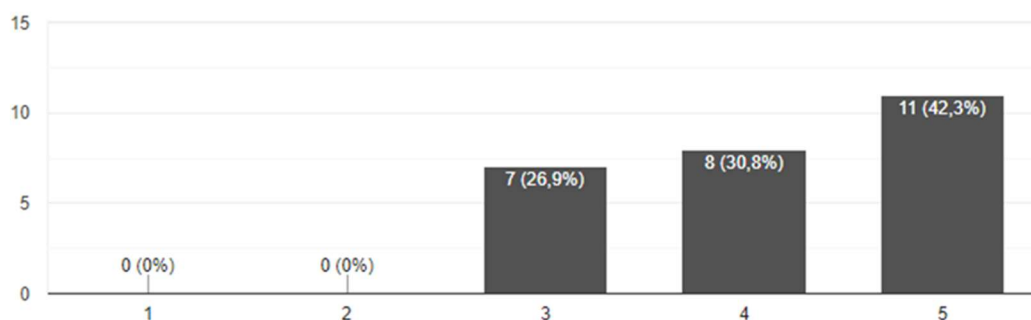
Os dados também revelaram que 96,2% dos estudantes não possuem nenhuma deficiência, enquanto apenas 3,8% necessitam de suporte visual. Esses índices indicam que, embora a maioria dos estudantes não enfrente barreiras físicas ou cognitivas significativas, é essencial manter políticas inclusivas para atender àqueles com necessidades especiais.

Em termos de composição familiar, 50,0% dos estudantes vivem em famílias com três ou quatro pessoas, 46,2% em famílias com uma ou duas pessoas, e 3,8% vivem sozinhos. Esses dados refletem uma diversidade na estrutura familiar, sugerindo que as instituições devem considerar diferentes contextos familiares ao planejar suportes e recursos. Estudantes de famílias menores ou que vivem sozinhos podem necessitar de apoio social e emocional adicional para garantir seu bem-estar e sucesso acadêmico.

No que tange a satisfação do curso de licenciatura em pedagogia na modalidade da EaD, observa-se que um número considerável de respondentes sinalizou estar satisfeitos, considerando como critério o indicativo: 1 - Muito insatisfeito; 2 – Insatisfeito; 3 – Indiferente; 4 – Satisfeito e, 5 - Muito satisfeito. Os estudantes avaliaram o curso como nota 4, representando 30,8% e 26,9% avaliou o curso como nota 3. O Gráfico 5 destaca o nível de satisfação geral com o curso de pedagogia EaD.

Gráfico 5: Nível de satisfação geral com o curso de pedagogia EaD.

26 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

É importante ressaltar que esses índices de satisfação são superiores à média nacional para cursos de EaD, que segundo o INEP, gira em torno de 40%. Isso indica que o curso de pedagogia EaD em questão está atendendo às expectativas dos alunos e proporcionando uma experiência de aprendizado positiva (INEP, 2021).

A alta taxa de satisfação dos alunos com o curso EaD de pedagogia evidencia a eficácia dessa modalidade de educação e ressalta sua importância no contexto educacional contemporâneo. Esse dado sugere que a EaD atende às demandas dos estudantes, proporcionando flexibilidade e qualidade de aprendizagem. A necessidade de investimento por parte das instituições de ensino na evolução e aprimoramento da modalidade é destacada, visando a superação de desafios e a melhoria contínua da qualidade dos cursos.

Como aponta Preti (2016), essa evolução se manifesta na reestruturação das escolas e universidades para adaptar-se às novas exigências educacionais, o que inclui a incorporação de tecnologias inovadoras, o desenvolvimento de materiais para a EaD e a revisão dos currículos. Dessa forma, as instituições podem contribuir efetivamente para a formação de profissionais qualificados, capazes de atender às demandas educacionais e de promover o desenvolvimento da sociedade como um todo.

No entanto, 27% dos estudantes, que caracteriza um expressivo índice de respondentes, apontaram uma neutralidade na satisfação de cursos de pedagogia na EaD. É importante considerar que a educação a distância, embora ofereça muitas vantagens, também enfrenta desafios específicos. A necessidade de

melhoria na qualidade do curso EaD pode estar relacionada a diversos fatores, como a falta de interação pessoal entre alunos e professores, a dificuldade de acesso a recursos adequados, a falta de suporte técnico adequado, entre outros.

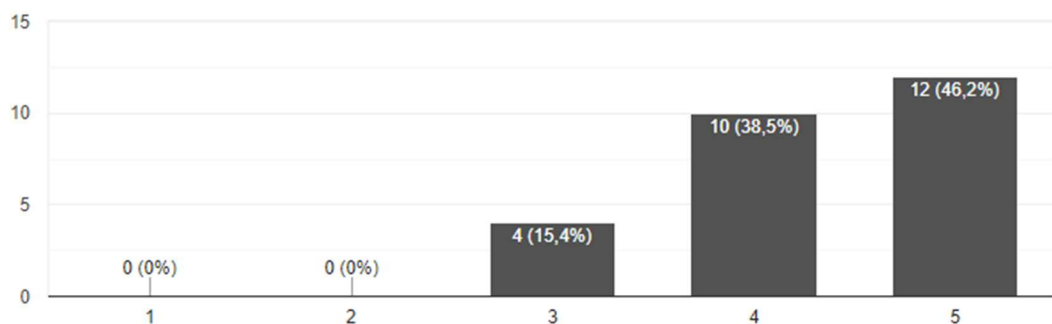
Além disso, ressalta-se que a mercantilização da educação também pode desempenhar um papel importante nessa questão. Às vezes, as instituições de ensino podem priorizar aspectos comerciais em detrimento da qualidade educacional, o que pode afetar a experiência de aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, considera-se essencial que as instituições de ensino reavaliem constantemente seus cursos EaD, levando em consideração as necessidades e expectativas dos alunos, e implementem medidas para melhorar a qualidade do ensino e promover uma educação mais inclusiva e eficaz. Isso inclui investir em recursos tecnológicos adequados, oferecer suporte acadêmico e técnico funcional.

Com relação ao material didático e à qualidade do conteúdo teórico, os alunos foram questionados sobre esses aspectos apresentados no curso. Dos respondentes, considerando a classificação como: 1 - Ruim; 2 - Regular; 3 - Razoável; 4 - Bom e, 5 - Excelente, 46,2% consideraram o conteúdo teórico excelente, enquanto 38,5% o avaliaram como bom. Observa-se, no entanto, que 14,4% dos alunos consideraram o atendimento razoável. O Gráfico 6 destaca a qualidade do curso de pedagogia realizado na modalidade da educação a distância.

Gráfico 6: Qualidade do conteúdo teórico apresentado no curso.

26 respostas



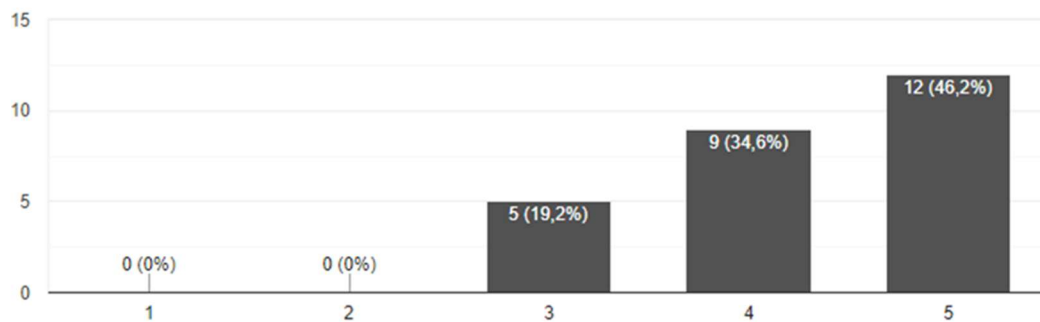
Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os dados também revelaram, de acordo com o gráfico 7 que 46,2% dos estudantes consideram o material didático como excelente, enquanto 34,6% o avaliaram como bom e 19,2% como razoável.

Os dados sobre a avaliação do material didático e da qualidade do conteúdo teórico pelos estudantes estão intrinsecamente ligados ao contexto da infraestrutura institucional. Essa conexão se dá pelas características da infraestrutura, que englobam os recursos necessários para possibilitar a interação entre todos os envolvidos no processo educacional, incluindo prédios, instalações, tecnologias e equipamentos (Ribas, 2012). O Gráfico 7 destaca a relação aos materiais didáticos fornecidos, como livros digitais, vídeos e atividades avaliadas no curso de pedagogia em EaD.

Gráfico 7: Materiais didáticos fornecidos, como livros digitais, vídeos e outros.

26 respostas

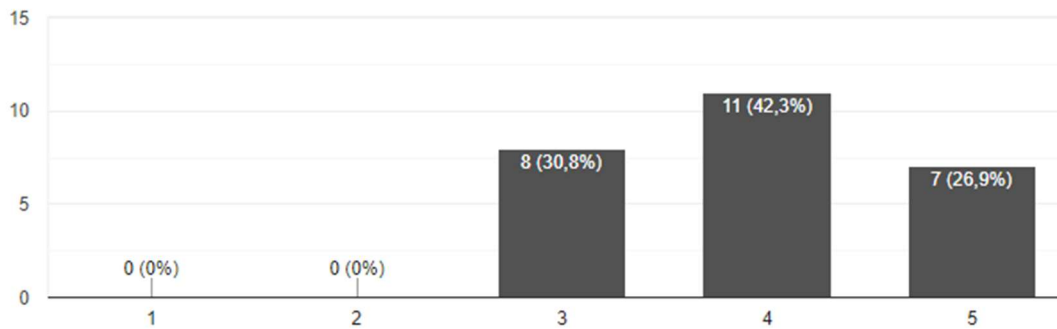


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Para tanto, na análise do Gráfico 8, é importante destacar que, a parcela dos estudantes (30,8%) que considerou o atendimento razoável pode indicar que ainda há aspectos da infraestrutura que precisam ser aprimorados para melhor atender às necessidades dos alunos. Isso ressalta a importância de investimentos contínuos na infraestrutura educacional, visando proporcionar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e satisfatório para todos os envolvidos.

Gráfico 8: Qualidade do atendimento fornecido aos alunos no curso.

26 respostas

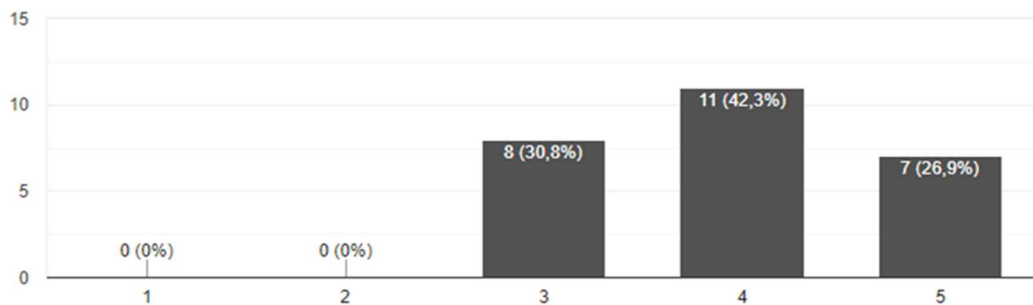


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em continuidade, a pesquisa buscou compreender sobre como os respondentes classificam a interação e o suporte oferecidos pelos professores e tutores durante o curso em EaD. Apenas 26,9% o consideraram excelente, e 42,3% avaliaram a interação e o suporte como bons. Observa-se, no entanto, que 30% dos estudantes consideraram o atendimento razoável. O Gráfico 9 evidencia os dados:

Gráfico 9: Interação e suporte oferecido pelos professores e os tutores no curso.

26 respostas



Fontes: Elaborado pelos autores (2024).

Diante dos dados expostos, 30% dos estudantes consideraram o atendimento razoável. Essa parcela de alunos, embora menor que a dos que consideram a interação e o suporte bons ou excelentes, representa um ponto de atenção. É importante investigar as razões pelas quais esses estudantes consideraram o atendimento apenas razoável para identificar oportunidades de melhoria.

Ensinar vai além da mera transmissão de informações, isto é, ensinar é relacionar o conhecimento no formato de orientação para além do simples ato de informar (Dimenstein, 1999).

Assim como no ensino presencial, o docente da EaD deve assumir um papel de mediador do conhecimento, possuindo uma base teórica sólida e habilidades de comunicação eficazes. Mas essa jornada não é unilateral: o professor também aprende com seus alunos, abrindo-se para as informações que eles trazem e interagindo de forma constante.

Aprender, por sua vez, é um processo individual e interno, moldando as estruturas cognitivas de cada indivíduo. Como nos explicam Pinheiro e Gonçalves (2011) e Wolff (2011), essa transformação se dá através da interação com o ambiente, onde desafios contínuos ativam as estruturas mentais, permitindo a criação de esquemas de solução que se adaptam às necessidades do indivíduo ou transformam o meio em que ele vive.

A mediação pedagógica é indispensável na modalidade de educação a distância, pois a participação de professores e tutores contribuem para um bom andamento do curso.

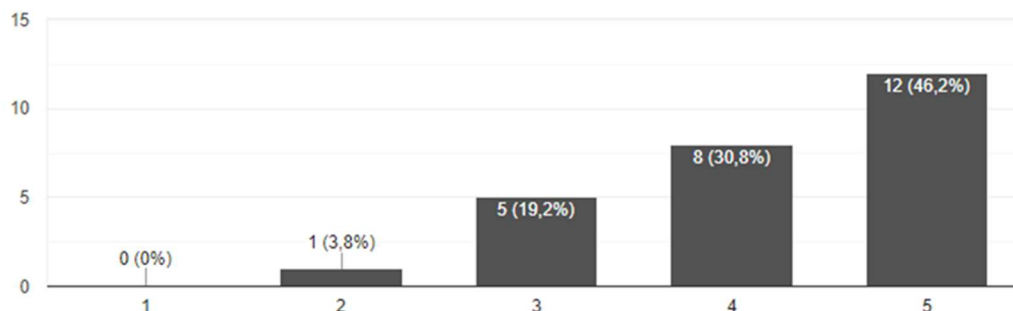
Embora o esclarecimento de dúvidas e a criação de vínculos também possam ocorrer em ambientes virtuais, os encontros presenciais esporádicos oferecem uma oportunidade adicional para fortalecer essas relações e promover um engajamento mais profundo. Esses encontros facilitam uma interação mais direta e pessoal, permitindo uma troca de experiências mais rica e um apoio mais imediato aos alunos.

Buscando compreender sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em cursos de pedagogia em EaD, 46,2% dos respondentes consideram o AVA como fácil de usar e oferece uma boa experiência de aprendizagem. Já 30,8% avaliam como bom, 19,2% consideram como razoável e apenas 3,8% classificam como ruim. O Gráfico 10 destaca esses dados:



Gráfico 10: Experiência e usabilidade do AVA.

26 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

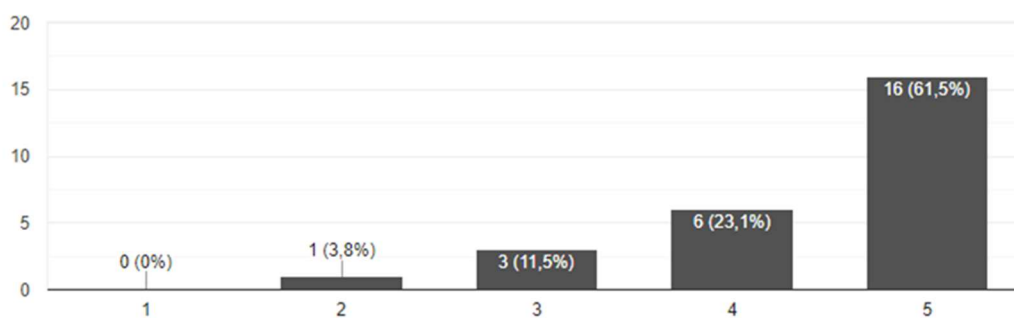
Diante dos dados evidenciados, é importante destacar que os materiais e recursos didáticos são disponibilizados por meio do AVA, que serve como plataformas para a EaD. Como bem ressaltam os autores Fornari e Araújo (2017, p. 15) “a plataforma virtual proporciona recursos para disponibilizar o material didático aos seus professores, alunos e tutores, como arquivos em formato de texto, vídeos, imagens e fóruns, entre outros”.

Cabe a esses ambientes institucionais oferecer mecanismos que possibilitem uma dinâmica no contexto da aprendizagem. Isso pode ser promovido, conforme os autores Santos, Lisboa e Júnior (2016, p. 4) ressaltam, “o próprio AVA dispõe de ferramentas que tornam a aprendizagem mais dinâmica. Cabe ao professor o papel de torná-lo interativo, possibilitando um ambiente mais didático para que haja motivação à aprendizagem”.

Por fim, buscou-se compreender se os respondentes recomendariam o curso de pedagogia realizado na modalidade EaD para outras pessoas, onde os índices são caracterizados: 1 - Não recomendaria; 2 - Talvez recomendaria; 3 - Recomendaria com ressalvas; 4 - Recomendaria e, 5 - Recomendaria com certeza. Dessa forma, 61,5% dos respondentes avaliaram com 5 e, cerca de 23,1% avaliaram com 4. Já, 11,5 % avaliaram com 3 e apenas 3,8% avaliaram 2. Para demonstrar os dados, o Gráfico 11 evidencia as respostas.

Gráfico 11: Índice de recomendação de curso de pedagogia em EaD.

26 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

69

As características da EaD contribuem significativamente para a democratização do acesso ao conhecimento, ampliando os espaços educacionais e diversificando o processo de aprendizagem.

Nesse contexto, as IES se veem compelidas a se adaptar às mudanças e transformações, principalmente no que concerne às novas modalidades de ensino, as quais desafiam as estruturas e estratégias tradicionais. Conforme Oliveira (2016) salienta:

A lentidão de algumas instituições em seu processo decisório, a burocracia interna, a qualidade docente e discente, aliada ao amadorismo em aspectos relacionados à gestão contribuem para um desempenho pouco eficiente e eficaz (Oliveira, 2006, p. 2).

No entanto, algumas IES têm buscado adotar uma nova postura estratégica em prol de melhorias em suas estruturas e gestão.

Portanto, pode-se refletir que os resultados alcançados em convergência das discussões destacam a necessidade de um olhar crítico e reflexivo para as IES a qual possam buscar constantemente aprimorar suas estruturas, políticas e práticas de gestão, priorizando a qualidade do ensino e a satisfação dos alunos.

A incorporação de uma postura estratégica voltada para a inovação e a melhoria contínua é essencial para acompanhar o ritmo das transformações no cenário educacional e proporcionar uma experiência de ensino e aprendizagem cada vez mais satisfatória e enriquecedora.

## Considerações Finais

Após uma análise aprofundada da EaD e dos desafios que ele apresenta à formação do pedagogo, conclui-se que a modalidade se configura como uma oportunidade e um desafio para a pedagogia. Ao longo deste estudo, foi possível compreender a importância da EaD para a formação de profissionais da educação, bem como os desafios que a diferenciam da modalidade presencial.

Os conceitos básicos da EaD e a natureza da formação do pedagogo foram examinados, e ficou evidente que, embora a EaD ofereça diversos benefícios, como a simplificação do acesso e a flexibilização do processo de aprendizagem, ela também apresenta desafios que precisam ser superados, desde a adaptação do conteúdo até a garantia da qualidade do ensino.

A evolução histórica da EaD nos revela como as tecnologias moldam a metodologia de ensino. As sucessivas revisões de metodologias e ferramentas culminaram na identificação de abordagens eficazes para o aprendizado à distância. Nesse contexto, uma análise específica sobre a formação pedagógica evidenciou os desafios da adaptação rápida e eficiente do conteúdo ao ambiente virtual, da interação com os alunos e da avaliação adequada da aprendizagem à distância.

Em resposta a esses desafios, foram estabelecidas diretrizes sobre padrões de qualidade no EaD, enfatizando a importância da qualidade do curso e do material. Essas diretrizes visam garantir que os cursos EaD ofereçam uma experiência de aprendizado de alta qualidade, equivalente à modalidade presencial. Além das diretrizes de qualidade, é importante destacar que a formação pedagógica na EaD deve ser contínua e atualizada. Os pedagogos que se graduaram nessa modalidade precisam estar familiarizados com as novas tecnologias e metodologias de ensino a distância. Eles também estão conscientes em desenvolver habilidades para interagir com os alunos à distância e avaliar sua aprendizagem de forma eficaz.

A partir da análise de experiências e das melhores práticas, é possível extrair ensinamentos valiosos que podem nortear as futuras implementações da EaD na

formação pedagógica. Para tanto, este estudo contribui significativamente para uma compreensão mais profunda dos desafios e das oportunidades associados ao ensino a distância na formação de professores. Destaca-se, portanto, a importância de uma abordagem cuidadosa e integrada para enfrentar tais desafios, ressaltando a necessidade de embasamento científico e metodológico para fundamentar as práticas educacionais nesse contexto, sem cair na mera mercantilização do ensino.

Por fim, o uso das tecnologias digitais, quando utilizadas de forma estratégica, podem ser aliadas valiosas na EaD em Pedagogia. Ferramentas como plataformas interativas, simulações e recursos multimídia podem enriquecer o aprendizado, tornando-o mais dinâmico, engajador e personalizado. No entanto, é importante evitar o cuidado com a mercantilização do ensino, que tende a transformar a EaD em uma mera reprodução de conteúdo estático visando a apenas o lucro.

## Referências

BRASIL, MEC. *Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006*. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB. Diário Oficial da União, p. 4-4, 2006.

BRASIL. *Decreto 5.622, 19 de dezembro de 2005*. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm). Acesso em: 14 abr. 2024.

Brasil. *Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020*. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Diário Oficial da União 2020; 20 mar.

BRASIL. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961*. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 13 abr. 2024.

BRASIL. *Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971*. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm). Acesso em: 13 abr. 2024.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27.833.

DIMENSTEIN, G. *Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã*. Editora Ática: São Paulo, 1999.

FORNARI, A.; ARAÚJO, E. C. de. Avanços e desafios na percepção de discentes em cursos na modalidade de Educação a Distância. *Revista Paidéi@*. Unimes Virtual. Vol.9 – Número 15. Janeiro/2017. Disponível em: Acesso em: 14 abr. 2024.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Editora Atlas SA, 2002.

INEP. *Censo superior - notas estatísticas*. Brasília, DF: INEP, 2021. Disponível em [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2021/apresentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf). Acesso em: 13 abr. 2024.

LEJANO, R. *Fraweworks for Policy Analises*. Maging Text and Context. New York: Routledge, 2006.

MILL, D. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. *Revista de Educação Pública*, v. 25, n. 59, p. 432-454, 2016. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2238-20972016000300432&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2238-20972016000300432&script=sci_abstract). Acesso em: 13 abr. 2024.

MOORE, M. KEARSLEY, G. *Educação a Distância: Uma Visão Integrada*. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M. *Aperfeiçoando os modelos de EAD existentes na formação de professores*. Educação, v. 32, n. 3, 2009.

MORAN, J. M. *A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.

MORAN, J.M. *O que é educação a distância*, 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 25 mar.2024.

MORAN, J.M. *A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papyrus, 2007.

OLIVEIRA, E. C. *Governança corporativa na IES brasileira: uma proposta para o setor de educação no Brasil, e os impactos do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior)*. Rio de Janeiro, 2006. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia e Finanças IBMEC.

PINHEIRO, B. M; GONÇALVES, M. H. *O Processo Ensino-Aprendizagem*. Rio de Janeiro: Editora SENAC Nacional, 2011.

PRETI, O. *Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada*, 2016.

RIBAS, C. C. C. A Função Docente e seu Impacto no Processo de Ensino-Aprendizagem Em EaD. *Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET*, v. 2175, p. 1773, 2012. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n3/3%20ARTIGO%20CINTIA.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SANTOS, E. T. L. dos; LISBOA, E. S.; JUNIOR, J. B. B. Competências para a docência online: um estudo com professores do curso de Pedagogia do núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Maranhão. *Revista Paidéi@. Unimes Virtual*. Vol.8 – Número 14 – JUL.2016. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/589>. Acesso em: 30 de jan. 2024.

SAVIANI, D. *A nova lei da educação. trajetórias, limites e perspectivas*. Campinas, Autores Associados, 1997 – 10. ed., 2006.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez, 1991.

SEMESP. *Mapa do Ensino Superior no Brasil - 11ª edição*. São Paulo: Instituto SEMESP, 2021. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa>. Acesso em: 13 abr. 2024.

WOLFF, L. *Tecnologia Instrucional*. In: CASTRO, C. M. *Educação na Era da Informação*. Rio de Janeiro: BID: UniverCidade, 2001.